intexto
E-ISSN 1807-8583

Produção biográfica de jornalistas em editoras universitárias brasileiras: primeiros resultados

Sérgio Luiz Gadini
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Departamento de Jornalismo, Ponta Grossa, PR, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1537-1387

Felipe Adam
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Comunicação, Arte e Design, Porto Alegre, RS, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-3086-178X

Resumo

O objetivo do artigo é oferecer um panorama inicial das publicações biográficas jornalísticas no segmento acadêmico, de 1998 a 2018, a partir das 123 editoras vinculas à Associação Brasileira das Editoras Universitárias. A partir de uma busca quantitativa dos catálogos virtuais das editoras acadêmicas, infere-se que a maior quantidade delas se concentra na região Sul. Além disso, como resultados iniciais da pesquisa, constata-se que existem 29 obras biográficas assinadas por jornalistas no período selecionado e, deste total de livros, 14 são protagonistas cuja profissão também é jornalista ou de profissionais que trabalharam na imprensa. Este artigo é resultado preliminar da dissertação de mestrado produzida no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Palavras-chave

Biografias jornalísticas; Editoras universitárias; História da imprensa brasileira; Produção editorial

1 Introdução

Esta pesquisa apresenta um panorama inicial das biografias escritas por jornalistas e publicadas nas 123 editoras universitárias vinculadas à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU), no período de 1998 a 2018. A intenção é elaborar um retrato do

Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 52, e-97157, 2021.
DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.97157

gênero biográfico no mercado acadêmico, já que o segmento possui um nicho cativo de produção e vendagem no campo comercial.

Segundo pesquisa encomendada pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e pela Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), os assuntos artes, biografias, matemática, estatística, lógica e ciências naturais foram os únicos três segmentos que apresentaram crescimento na produção de títulos de 2016 para 2017. No caso das biografias, a variação positiva foi de 11,14%. Conforme Maciel (2018, p. 128), a partir de dados do Censo do Livro Digital de 2017, as biografias impactaram "[...] com sua força no mercado, representando um crescimento de 27% em volume e 41% em faturamento no comparativo de 2016 e 2017". Não à toa, grandes editoras – como o Grupo Companhia das Letras[1] e o Grupo Editorial Record[2] – apostam na oferta da categoria nos catálogos. Assim, justifica-se a proposta deste trabalho ao considerar se a produção biográfica editorial no meio acadêmico acompanha a expansão no ambiente comercial.

De acordo com Bufrem (2001), a relação entre editora universitária e a própria universidade remonta o contexto medieval. "Em função do ensino, o livro era instrumento vital para o trabalho e a própria existência da instituição. A editoração de textos é, desde então, uma atividade inerente à instituição universitária" (BUFREM, 2001, p. 31). Ou seja, as universidades simbolizavam o centro do saber, o espaço do conhecimento, o lugar de sabedoria.

No Brasil, as primeiras editoras vinculadas às universidades nascem em 1961, na Universidade de Brasília (UnB), e em 1962, na Universidade de São Paulo (USP) – embora haja discussão a respeito da origem ser em 1955, na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) (ROSA, 2002). Porém, conforme relata Bufrem (2001, p. 36), haveria um hiato no período de 1963 a 1970, momento em que "[...] não foram criadas editoras nas instituições de ensino superior brasileiras". Na época de endurecimento do regime, as mais afetadas seriam as universidades federais, com repressão e espionagem nos campus. Os reitores, por serem nomeados, exerciam ora a função de fomentador do conhecimento ora vestiam a máscara da censura (BUFREM, 2001). Somente em 1971 é que as editoras em universidades ganhariam novamente espaço no mercado com a criação da editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Atrelado a isso, não havia uma política ou um perfil de mercado

[1] No levantamento realizado para o mestrado no dia 20 de novembro de 2018, a Editora Schwarcz S/A, razão social do Grupo Companhia das Letras, apresentava 458 obras cadastradas no segmento Biografias, Memórias, Diários.
[2] No levantamento realizado para a pesquisa do mestrado, realizado nos dias 11 e 16 de outubro de 2018, o Grupo Editorial Record apresentava 422 obras cadastradas no segmento Biografia / Memória.

DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.97157

estabelecido, fato que seria concretizado apenas em 1987 com a criação de uma associação que fortalecesse a produção acadêmica editorial, a ABEU.

> A trajetória para consolidação das editoras universitárias foi árdua, por algumas questões: muitas, oriundas de imprensas universitárias, tiveram dificuldade de se estabelecerem como editoras desvinculadas da mera atividade gráfico-industrial; outras, sem uma política editorial estabelecida, publicavam por "indicação" e não por "mérito e qualidade". (ROSA et al, 2013, p. 154-155).

Em setembro de 2018, a ABEU divulgou pesquisa[3] atualizada sobre o catálogo das editoras com o intuito de verificar um cenário real das publicações via universidade. Segundo a amostra, existem 22.123 títulos ativos nas editoras, sendo que 1.971 foram publicados em primeira edição no ano de 2017 (ABEU, 2018). O estudo também informou que 64% das editoras participantes realizam tiragem menor que 500 exemplares (ABEU, 2018). Ademais, 52,9% das respostas indicam que as editoras possuem uma política para o livro digital (ABEU, 2018). Diante desse contexto de resistência e inovação, o artigo busca, no próximo tópico, apresentar o percurso metodológico; no seguinte, uma breve reflexão teórica e, por fim, os resultados do mapeamento das biografias jornalísticas brasileiras publicadas nas editoras universitárias nas últimas duas décadas.

2 Metodologia

O presente trabalho se debruça a analisar o gênero biográfico nas editoras universitárias motivado pelo seguinte questionamento: qual a presença de jornalistas brasileiros na produção de biografias nas editoras universitárias? Para isso, fez-se necessário realizar uma abordagem quantitativa através de uma busca *online* nos catálogos disponíveis nos sites das 123 editoras vinculadas à ABEU. De acordo com Marconi e Lakatos (2017, p. 327), "[...] a finalidade das investigações quantitativas é explicar e prever os fenômenos pesquisados, buscando regularidades e relações causais entre elementos".

O período de coleta ocorreu em três momentos, nos dias 30 de setembro, 1º e 2 de outubro de 2018. Segundo Marconi e Lakatos (2017, p. 334), esse momento é importante pois "[...] é a fase da pesquisa que se ocupa de reunir as informações necessárias aos objetivos da

[3] Das 123 editoras filiadas à ABEU, 85 responderam ao questionário aplicado de 21 de maio a 11 de junho de 2018.

investigação e aos problemas que o pesquisador objetiva resolver". Após obter a lista das editoras associadas através do site da ABEU, o próximo passo foi organizar cada passo da pesquisa. Para tratar de um trabalho que envolve um gênero tão híbrido (DOSSE, 2009), essa investigação percorreu segmentos onde a biografia também é estudada na academia. Embora haja apenas nove editoras que ofereçam um campo exclusivo a respeito de Biografias no catálogo digital, pesquisamos os livros disponíveis também nas categorias das Ciências Sociais, Comunicação, História, Jornalismo, Letras, Literatura, entre outros.

Com os dados obtidos no levantamento, Gil (2016) alerta que é necessário analisar e interpretar as informações. Enquanto "[...] a análise tem como objetivo organizar e sumariar os dados [...], a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas, o que é feito mediante sua ligação a outros conhecimentos anteriormente obtidos" (GIL, 2016, p. 156). Assim, como resultados preliminares, inferiu-se que a maior quantidade das editoras universitárias – 36, ou 29,26% delas – se concentra na região Sul. Além disso, 61% (ou 75 editoras) das 123 instituições vinculadas à ABEU são de caráter público.

Pode-se constatar que os historiadores são os profissionais que mais se dedicam a publicar biografias no período de 1998 a 2018 nas editoras acadêmicas, com 39 obras assinadas, seguido pelos jornalistas e profissionais de Letras. Os jornalistas somam 33 títulos. Como o objetivo era focar apenas nos autores e protagonistas brasileiros, o mapeamento foi reduzido a 29. Para esta pesquisa, as informações se limitam a esse número, especialmente aos 14 biografados cuja formação ou ocupação também se insere na imprensa.

3 Análise dos resultados

Segundo Lima (2009), as histórias de vida são divididas em seis: biografia, perfil, memória, ensaio pessoal, autobiografia e jornalismo literário de viagem. Para fins acadêmicos no presente trabalho, pautamos apenas o primeiro item. Conforme esclarecido por Lima (2009, p. 425), a biografia é uma narrativa de longo percurso "[...] cuja missão é contar toda a vida de uma pessoa, viva ou morta". O gênero se apropria dos detalhes e objetiva se aproximar de uma totalidade que, infelizmente, nunca é definitiva. Pelo contrário, é apenas uma versão daquela vida. Piza (2005, p. 364), por exemplo, foi sincero ao recontar os bastidores da produção biográfica sobre o escritor Machado de Assis "Machado morreu consagrado, embora em alguns aspectos incompreendido. Quase cem anos depois, sua obra

continua a ser interpretada de todas as maneiras, nenhuma delas suficiente. É a marca do gênio", explica.

Neste momento, justifica-se a opção de se revisitar os teóricos para compreender a abordagem biográfica nos estudos do jornalismo. "A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. [...] A principal vantagem [...] reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla" (GIL, 2016, p. 50) do que aquela prevista no início do projeto. Nos estudos em jornalismo, Vilas Boas (2002, 2008) foi pioneiro nesse quesito. Para ele, as ponderações sobre as publicações biográficas giram em torno de seis aspectos de aperfeiçoamento: descendência, fatalismo, extraordinariedade, verdade, transparência e tempo. Pena (2004) também contribuiu com o estudo ao sugerir uma alternativa à biografia cronológica: os capítulos poderiam ser nomeados de acordo com as múltiplas identidades de um indivíduo. Por sua vez, Martinez (2008) destaca a estruturação da narrativa biográfica ao resgatar o conceito de Jornada do Herói, termo este que surge na década de 1940, após os estudos do mitologista norte-americano Joseph John Campbell.

Nos recentes dez anos, novos pesquisadores voltaram o olhar ao gênero biográfico, motivados pelos casos de censura e no debate em torno das biografias não-autorizadas[4]. Em virtude disso e, também, da sincronia dos campos de forças que atuam na composição do segmento, Vieira (2015) propôs investigar aspectos no texto biográfico em que é possível caracterizá-lo como um gênero jornalístico. Não pelo viés biográfico, mas pela temática livro-reportagem, Maciel (2018) – por sua vez – se debruçou a pesquisar a rotina dos jornalistas na produção editorial.

Neste trabalho, como o objetivo era descobrir qual a presença de jornalistas brasileiros na produção de biografias nas editoras universitárias (desde 1998 a 2018), o pontapé foi iniciar a pesquisa pelo site da associação (www.abeu.org.br), transpor as 123 editoras em uma planilha do Excel e realizar uma análise geral em cada instituição. Mesmo sendo um gênero impuro (DOSSE, 2009), várias áreas se interessam no estudo da Biografia; por isso, a orientação era procurar no catálogo quais as áreas que pudessem ter algum vínculo com a publicação de histórias de vida, sejam elas biografias, autobiografias, diários, memórias, cartas, perfis ou ensaios pessoais.

[4] Em outubro de 2013, a discussão em torno da autorização prévia do biografado ou de herdeiros para a publicação pautou a mídia nacional. Caberia ao Judiciário dar um ponto final no debate em junho de 2015, quando os nove ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) decidiram a favor da liberação das biografias não-autorizadas.

Intexto, Porto Alegre, UFRGS, n. 52, e-97157, 2021.
DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.97157

O próximo passo é identificar o tipo de publicação no mercado editorial universitário brasileiro entre 1998 a 2018. Categorias do catálogo virtual como Ciências Sociais, Comunicação, Filosofia, Jornalismo, História, Letras, Literatura, Sociologia – ou caso houvesse um segmento específico de Biografias – foram averiguadas durante os dias 30 de setembro, 1º e 2 de outubro de 2018[5]. Na ocasião, a abordagem quantitativa foi utilizada para dimensionar os resultados preliminares. Já que os pesquisadores optam por esse método quando possuem amostras amplas e informações numéricas (MARCONI; LAKATOS, 2011), diante dos dados apurados, obteve-se que, das 123 editoras, apenas nove[6] – ou seja, apenas 7,3% - possuem um catálogo direcionado às biografias.

Dividida em sete colunas, a primeira tabela apontava a Razão Social da editora, a instituição vinculada, a cidade localizada, os títulos encontrados, o autor, a formação e o ano de publicação. Sustentar uma biografia jornalística é difícil, já indicava Vilas Boas (2002). "Se as definições tivessem de estar circunscritas aos campos de formação, os jornalistas, especialmente, estariam muito restringidos. Teriam de escrever sobre a vida de jornalistas renomados ou proprietários de empresas de comunicação" (VILAS BOAS, 2002, p. 17). Contudo, no tópico formação, foi considerado o que constava no currículo acadêmico e profissional cadastrado na plataforma Lattes, no site da editora ou em alguma informação obtida pela internet.

Diante do levantamento preliminar, outra informação observada, conforme a tabela abaixo (Quadro 1), foi a disposição das editoras universitárias pelo País. A região Sul conta com a maior quantidade – 36 –, em oposição à região Norte e ao Centro-Oeste, empatados com 11. Mesmo o Sul e o Centro-Oeste possuindo três estados cada, a primeira região supera em três vezes a quantidade de editoras em Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Outro dado que pode ser considerado é a disposição das editoras por instituições de ensino superior: 61% (ou 75 editoras) são de caráter público, enquanto 28% - isto é, 35 – são de ambiente privado. Os demais 11% (ou 13 editoras) são ligadas a alguma empresa, fundação ou de caráter oficial, sem vínculo universitário. Em função dos limites do presente texto, a

[5] A definição da amostra do tempo em duas décadas considera 10 anos depois da gradual estruturação das editoras universitárias, legitimada pela criação da ABEU (em 1987), quando as IES públicas passam a apostar em publicações próprias. E, da mesma forma, o recorte atende a uma orientação investigativa junto ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG, onde pesquisa foi discutida e sistematizada.

[6] De acordo com o catálogo virtual, as nove instituições que possuem uma categoria destinada às narrativas biográficas em suas respectivas editoras universitárias são: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp) - Biografia, Diário e Correspondência, Universidade Federal do Ceará (UFC) - Biografia, Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) - Biografia e Correspondência, Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Biografia, Edições Demócrito Rocha - Biografia, Universidade Católica de Santos (Unisantos) - Biografias, Mackenzie - Biografia, Unisinos - Biografias dos Jesuítas e USP - Correspondência e Biografias.

DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.97157

interpretação da presença e distribuição das editoras no Brasil, bem como o perfil de autorias, serão discutidas em outro artigo pelos autores.

Quadro 1 – Distribuição das editoras universitárias por região brasileira

Região	Quantidade	Porcentagem (%)
NORTE	11	8,94%
NORDESTE	32	26,01%
CENTRO-OESTE	11	8,94%
SUDESTE	33	26,82%
SUL	36	29,26%
Total	123	100%

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de Associação Brasileira Das Editoras Universitárias (2018).

Em seguida, realizou-se um filtro das editoras que possuíam títulos relacionados às narrativas biográficas. Aquelas que não apresentavam nenhuma publicação foram descartadas. Portanto, o universo inicial de 123 foi reduzido a 57 editoras, com um total de 225 livros. Isto é, a quantidade de editoras não chega nem na metade. Essa informação levou a cogitar que esse tipo de segmento não é tão incentivado ou pesquisado na academia[7].

O próximo passo foi registrar essas 57 editoras numa outra aba da planilha de Excel, bem como as instituições vinculadas, a quantidade de títulos e uma coluna denominada *Quem escreve?*, a fim de saber quais são os autores das obras biográficas nas editoras universitárias brasileiras. Além disso, essa aba restringiu a amostra para os últimos 20 anos, ou seja, de 1998 a 2018, ano de ingresso do autor no programa de mestrado em Jornalismo da UEPG.

Com os dados organizados e definidos, conseguiu-se alcançar um resultado que esboçou uma referência dupla: primeiro, pelo fato de confirmar que os historiadores (História) são quem publicam mais obras biográficas nas editoras universitárias – num total de 39 títulos –, fato este já previsto, já que as pesquisas são mais antigas e envolvem variadas definições como escritas de si, histórias autobiográficas, memória identitária, entre outros. Por outro lado, destaca-se o fato de apresentar os jornalistas (Jornalismo) em segundo lugar, com 33 obras assinadas. Na terceira colocação, Letras e os seus derivados (Linguística, Literatura), com 27 livros. As próximas posições foram Ciências Sociais (16), Não Mencionado

[7] A exploração, discussão e inclusive relações com dados detalhados do levantamento estão disponíveis no estudo da dissertação de mestrado, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG.

(14) – quando não houve descrição da formação ou ocupação do autor –, Direito (nove), Professor Acadêmico (sete) – quando os autores se autointitulavam dessa forma. Para finalizar, na oitava posição, Familiar –, quando algum parente assinava a obra – e Pedagogia, empatados com seis; em nono, Comunicação Social[8] (cinco); e, em décimo lugar, Filosofia e Medicina, ambos com quatro títulos.

Como o intuito era realizar um retrato das narrativas biográficas cujos personagens são jornalistas nacionais e, além disso, escritas por jornalistas brasileiros nas editoras universitárias, o próximo tópico foi se limitar as 32 obras assinadas pelos jornalistas no período de 1998 a 2018. Entre os listados estavam três estrangeiros: o escocês Robert B. Cunninghame Graham, que biografou o líder Antonio Conselheiro; o italiano Francesco Tentori, que escreveu sobre o jornalista italiano P. M. Bardi; e o espanhol Francesc Escribano, que recontou a vida do bispo espanhol Dom Pedro Casaldáliga. Resolveu-se manter apenas biografados brasileiros; assim, a biografia de Che Guevara, escrita pelo brasileiro Juan Domingues, foi excluída. Excetuando os quatro casos acima, a amostra alcançou o número de 29 narrativas biográficas escritas por jornalistas brasileiros publicadas pelas editoras universitárias brasileiras no intervalo de 1998 a 2018, conforme apontado na tabela seguinte (Quadro 2). Interessante observar que as 29 obras se concentram em apenas 18 editoras; porém, o curioso é que, destas, somente cinco instituições – UFC, Unesp, Unicamp, Unisantos e USP – possuem um segmento destinado às biografias.

Quadro 2 – Narrativas biográficas escritas por jornalistas brasileiros e publicadas pelas EUB's (1998-2018)

Ano	Jornalistas brasileiros	Sexo	Biografados brasileiros	Sexo	Ocupação	EUB's
1998	Andréa Oliveira	F	João do Vale	M	Músico	Edufma
2001	Sônia Bertol	F	Tarso de Castro	M	Jornalista	UPF Editora
2003	Jacques Wainberg	M	Chatô e William Randolph Hears	M e M	Empresários (Jornalistas)	Edipucrs
2005	Daniel Piza	M	Machado de Assis	M	Escritor (Jornalista)	Imesp
2005	Helen Francine	F	Lindolf Bell	M	Poeta	Edufsc
2006	Carlos Alencar	M	Juca Kfouri	M	Sociólogo (Jornalista)	Imesp
2009	Flávio Friche, Manoel Marcos	M, M e F	José Mendonça	M	Advogado e jornalista	Editora UFMG

[8] Ao presente estudo, considerando que o objeto é compreender e mapear as biografias com abordagens jornalísticas, a coleta de dados, pontualmente, separa a subárea da Comunicação do segmento jornalístico. Trata-se, apenas, de uma escolha para facilitar a coleta e a especificidade do objeto investigativo.

DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.97157

	Guimarães e Maria Auxiliadora de Faria					
2010	Elisabeth Lorenzotti	F	José Ramos Tinhorão	M	Jonalista	Imesp
2010	Maria Helena Tachinardi	F	Roberto Müller Filho	M	Jornalista	Imesp
2010	Paulo Eduardo Nogueira	M	Paulo Francis	M	Jornalista	Imesp
2010	Ricardo Viveiros	M	Laudo Natel	M	Político	Imesp
2011	Anamélia Sampaio	F	Milton Dias	M	Escritor	Edições UFC
2011	Eloy Simões	M	Osvaldo Della Giustina	M	Jornalista	Editora Unisul
2011	Leila V. B. Gouvêa	F	Lupe Cotrim	F	Poetisa	Imesp
2011	Osvaldo Martins (org.)	M	Mario Covas	M	Político	Imesp
2012	Isabel Cristine Machado de Carvalho	F	Palmyra Wanderley	F	Jornalista	EdUnP
2012	Marcos Fernando Kirst	M	Mario David Vanin	M	Político	Educs
2012	Rafael Motta	M	Esmeraldo Tarquínio	M	Advogado, político e jornalista	Leopoldianum
2013	Affonso Romano de Sant'Anna e Marina Colasanti	M e F	Clarice Lispector	F	Escritora (Jornalista)	Edunesp
2013	Osvaldo Della Giustina	M	Zilda Arns	F	Médica	Editora Unisul
2013	Sônia Maria Carvalho	F	Dom Avelar Brandão Vilela	M	Bispo católico	Edufpi
2014	Ricardo Lima	M	André Tosello	M	Cientista	Editora Unicamp
2016	Beatriz Jucá	F	Eusélio Oliveira	M	Cineasta e professor	Edições UFC
2016	Regina Zappa	F	Amaro da Maré	M	Líder comunitário	Editora FGV
2017	Antônio Lopes (Org.)	M	Manoel Lins	M	Jornalista e advogado	Editora UESC
2017	Regina Prado	F	Hélio Lourenço	M	Médico	Edusp
2017	Sergio Praça	M	Lázaro de Mello Brandão	M	Economista	Editora FGV
2018	Ana Paula Acauan e Magda Achutti	F e F	Marques Leonam	M	Jornalista	Edipucrs
2018	Jorge Duarte	M	Eliseu Alves	M	Engenheiro Agrônomo	Embrapa

Fonte: Dados da pesquisa

DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.97157

Embora o resultado tenha apontado 29 obras biográficas, o universo de jornalistas escritores chegou a 33. Isso se deve ao fato de que dois livros foram escritos por uma dupla e um livro por um trio: *Com Clarice*, pelo letrista Affonso Romano de Sant'Anna e pela jornalista Marina Colasanti (2013); *O encantador de pessoas*, pelas jornalistas Ana Paula Acauan e Magda Achutti (2018); e *José Mendonça: a vida revelada*, pelos jornalistas Flávio Friche e Manoel Marcos Guimarães, além da historiadora Maria Auxiliadora de Faria (2009). Entretanto, para esta pesquisa se contabilizou apenas os 31 jornalistas autores. Além disso, existem 30 biografados, pois o livro *Império de palavras*, de Jacques Wainberg (2003) discorre sobre Assis Chateaubriand e William Randolph Hears.

A partir dos dados encontrados na tabela anterior, alguns resultados podem também ser interpretados. Primeiro, em relação aos anos. Pela tabela, percebe-se que não há uma frequência periódica de publicações. As datas com maior quantidade de livros lançados são 2010 e 2011, ambas com quatro. Porém, teve anos que nenhuma obra foi posta à venda, como em 1999, 2000, 2002, 2004, 2007, 2008 e 2015. Assim, a média das publicações biográficas assinadas por jornalistas levantadas nas últimas duas décadas chega a um valor aproximado de 1,45 biografia por ano no universo das 57 editoras que possuíam títulos relacionados às histórias de vida.

Quanto ao sexo dos jornalistas autores, a tabela apontou 16 homens e 15 mulheres. Já entre os biografados, uma discrepância entre os gêneros representados: são 26 homens contra quatro mulheres; destas, apenas uma despertou interesse masculino: *Zilda Arns: uma grande história de amor* (2013), do jornalista Osvaldo Della Giustina. Outro dado quanto aos personagens é a incidência de jornalistas biografados. Dos 30 protagonistas, 14 ocupam a profissão, incluindo os escritores Clarice Lispector e Machado de Assis – que trabalharam na imprensa – e os empresários da comunicação, Assis Chateaubriand e William Randolph Hears – que também escreviam para os próprios periódicos. Ou seja, quase metade (46,66%) das biografias escritas por jornalistas e publicadas pelas editoras universitárias no período 1998-2018 tratam de jornalistas.

Pode-se conferir ainda que ao menos 17 personagens poderiam ser considerados regionais pelo fato da vida, obra e legado permanecerem vivos na localidade de origem, o que reforça o regionalismo como uma das características das editoras universitárias. De acordo com Bufrem (2001, p. 45), "[...] o papel cultural da editora é revelado nas obras onde estão contidos não só os valores culturais da região, como as condições da própria terra". Esse

sentido é ampliado quando o ambiente universitário serve como palco de debate "[...] a fim de resgatar a memória da região, descobrir seus talentos, documentar sua evolução" (BUFREM, 2001, p. 45). Contudo, outro dado curioso foi a incidência de jornalistas biografados (Quadro 3).

Quadro 3 – Narrativas biográficas escritas por jornalistas brasileiros sobre jornalistas ou profissionais da imprensa e publicadas pelas EUB's (1998-2018)

Ano	Biografados brasileiros	Sexo	Jornalistas brasileiros	Sexo	EUB's
2001	Tarso de Castro	M	Sônia Bertol	F	UPF Editora
2003	Chatô e William Randolph Hears	M e M	Jacques Wainberg	M	Edipucrs
2005	Machado de Assis	M	Daniel Piza	M	Imesp
2006	Juca Kfouri	M	Carlos Alencar	M	Imesp
2009	José Mendonça	M	Flávio Friche, Manoel Marcos Guimarães e Maria Auxiliadora de Faria	M, M e F	Editora UFMG
2010	José Ramos Tinhorão	M	Elisabeth Lorenzotti	F	Imesp
2010	Paulo Francis	M	Paulo Eduardo Nogueira	M	Imesp
2010	Roberto Müller Filho	M	Maria Helena Tachinardi	F	Imesp
2011	Osvaldo Della Giustina	M	Elóy Simões	M	Editora Unisul
2012	Esmeraldo Tarquínio	M	Rafael Motta	M	Leopoldianum
2012	Palmyra Wanderley	F	Isabel Cristine Machado de Carvalho	F	EdUnP
2013	Clarice Lispector	F	Affonso Romano de Sant'Anna e Marina Colasanti	M e F	Edunesp
2017	Manoel Lins	M	Antônio Lopes (Org.)	M	Editora UESC
2018	Marques Leonam	M	Ana Paula Acauan e Magda Achutti	F e F	Edipucrs

Fonte: Dados da pesquisa

Ao revisitar a tabela acima e atualizar algumas informações, constata-se que alguns pontos foram alterados. Quanto a autoria, dos 18 autores (16 jornalistas) que escrevem biografias sobre profissionais de jornalismo, nove são homens e sete são mulheres – um cenário mais próximo do equilíbrio que o anterior. Contudo, dos 15 biografados, apenas duas são mulheres, um retrato desanimador aos estudos de gênero, fator que diretamente se relaciona com a preservação de uma memória nacional. Por serem menos vistas, as mulheres

não são lembradas. Se são invisibilizadas, ninguém sente a ausência. "Afinal, elas são apenas mulheres, cuja vida não conta muito. Existe até um pudor feminino que se estende à memória. Uma desvalorização das mulheres por si mesmas. Um silêncio consubstanciai à noção de honra" (PERROT, 2007, p. 17). Em tempo, Clarice Lispector e Palmyra Wanderley, pioneira no jornalismo potiguar, foram as únicas mulheres a serem biografadas por jornalistas nos recentes 20 anos nas editoras universitárias. Entre os personagens jornalistas, docentes – como José Mendonça, professor que criou o curso de Jornalismo na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) –, escritores – Machado de Assis –, políticos – Esmeraldo Tarquínio, ex-prefeito de Santos (SP) – e os empresários do ramo de comunicações, Assis Chateaubriand e William Randolph Hears.

4 Considerações finais

Neste trabalho, objetivou-se proporcionar um retrato preliminar das publicações biográficas assinadas por jornalistas em editoras universitárias brasileiras no período de 1998 a 2018. Ao promover esse panorama, observou-se algumas limitações, como o baixo número de biógrafas jornalistas, bem como um desequilíbrio editorial nas regiões e por instituições acadêmicas. Ou seja, assim como o campo jornalístico possui identidade própria, o campo editorial também é recheado de especificidades, com a indústria do livro e o mercado de leituras.

Constata-se que, das 123 editoras vinculadas à Associação Brasileira das Editoras Universitárias (ABEU) no ano de 2018, 36 (29,26%) estão localizadas no Sul do Brasil, seguida pela região Sudeste com 33 (26,82%) e Nordeste com 32 (26,01%). Centro-Oeste e Norte aparecem empatadas com 11 (8,94%) editoras cada. Além disso, das 123 editoras à época associadas, somente nove (7,3%) possuem uma categoria dedicada à venda de biografias no catálogo virtual. Entretanto, como o estudo biográfico é interdisciplinar, é possível encontrar títulos em diversas áreas de pesquisa, fato que ampliou o universo de análise para 57 editoras.

A presente investigação ainda apontou que, na academia, baseado nos 225 livros biográficos encontrados nas mesmas 57 editoras universitárias, os historiadores é quem mais escrevem biografias (17,33%), seguido por jornalistas (14,67%) e profissionais de Letras (12%). No quesito jornalismo, constatou-se que, no período analisado, existem 29 obras publicadas. E mais: quase metade delas – isto é, 14 (ou 48,27%) do total de livros – abordam

a trajetória de um jornalista ou profissional de imprensa. Esse tipo de informação abre brechas para futuras pesquisas na área do jornalismo cultural ao apontar o gênero biográfico como um importante instrumento de resgate histórico para a imprensa brasileira. Ademais, a pequena incidência de mulheres na confecção de biografias pode suscitar interpretações a respeito do espaço das jornalistas escritoras em âmbito editorial e até mesmo a migração da redação para a dedicação autoral.

Por fim, como pesquisa de cunho científico, demonstra-se que o trabalho possa iluminar os estudos a respeito das narrativas biográficas. Embora o gênero não seja priorizado em trabalhos acadêmicos inseridos no portal Capes (MARTINEZ; ALBUQUERQUE, 2017), as histórias de vida são uma ferramenta válida para a compreensão do contexto social e de aspectos peculiares do indivíduo. No ambiente editorial universitário, a adesão do jornalismo para com os livros biográficos ainda é baixa, mas demonstra que os jornalistas possuem interesse em pesquisas do segmento, especialmente quando os protagonistas são da mesma área.

Referências

ACAUAN, Ana Paula; ACHUTTI, Magda. **O encantador de pessoas**: lições de jornalismo do mestre Marques Leonam. Porto Alegre: Edição do autor, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EDITORAS UNIVERSITÁRIAS. ABEU divulga mais completa pesquisa realizada com editoras universitárias. ABEU, São Paulo, 2018.

BUFREM, Leilah Santiago. **Editoras universitárias no Brasil:** uma crítica para reformulação da prática. São Paulo: Edusp; Curitiba: ComArte, 2001.

DOSSE, François. **O desafio biográfico:** escrever uma vida. São Paulo: Edusp, 2009.

FRICHE, Flávio; GUIMARÃES, Manoel Marcos; FARIA, Maria Auxiliadora de. **José Mendonça**: A vida revelada. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2016.

GIUSTINA, Osvaldo Della. **Zilda Arns**: uma grande história de amor. Palhoça: Editora Unisul, 2013.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas ampliadas**: O livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. São Paulo: Manole, 2009.

MACIEL, Alexandre Zarate. **Narradores do contemporâneo**: jornalistas escritores e o livro-

reportagem no Brasil, 2018. 310 f. Tese (Doutorado em Comunicação) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARTINEZ, Monica. **Jornada do herói**: A estrutura narrativa mítica na construção de histórias de vida em jornalismo. São Paulo: Annablume, 2008.

MARTINEZ, Monica; ALBUQUERQUE, Aline. Narrativas biográficas: Análise de produções acadêmicas disponíveis no portal de periódicos da Capes. **CADERNOS DA ESCOLA DE COMUNICAÇÃO** (UNIBRASIL), Curitiba, v. 15, n. 1, p. 48-59, 2017.

PENA, Felipe. **Teoria da biografia sem fim**. Rio de Janeiro: Mauad, 2004.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PIZA, Daniel. **Machado de Assis**: Um gênio brasileiro. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2005.

ROSA, Flávia Garcia. O valor do design gráfico nas publicações da EDUFBA. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 25,, 2002, Salvador. **Anais** [...]. Salvador: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2002.

ROSA, Flávia Garcia *et al*. A presença das editoras universitárias nos acervos dos repositórios institucionais. **Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, p. 152-164, 2013.

SANT'ANNA, Affonso Romano de; COLASANTI, Marina. **Com Clarice**. São Paulo: Editora Unesp, 2013.

VIEIRA, Karine Moura. **Do fazer um saber - A construção do biografar:** o discurso de autoria sobre a prática jornalística na produção de biografias por jornalistas brasileiros, 2015. 213 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, UNISINOS, São Leopoldo, 2015.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografia e biógrafos**: jornalismo sobre personagens. São Paulo: Summus, 2002.

VILAS BOAS, Sergio. **Biografismo**: reflexões sobre as escritas da vida. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

WAINBERG, Jacques. **Império de palavras**. Porto Alegre: Edipucrs, 2003.

Biographical production of journalists in Brazilian university publishers: first results

Abstract

The goal is to offer an initial panorama of the biographical journalistic publications in the academic segment, from 1998 to 2018, from the 123 publishers linked to the Brazilian Association of University Publishers. From the quantitative search through the virtual menus of the academic publishers, the conclusion is that the majority of publications are from South Brazil, as a result of regional inequality in terms of access to education in Brazil. And also, as initial research results, it is found that there are 29 biographical works made by journalists in the selected period and, among those, 14 protagonists work in journalism. This article is the preliminary result of the dissertation researched in the Postgraduate Program (Masters) in Journalism in UEPG

Keywords

Journalistic biographies; University publishers; Brazilian press history; Editorial production

Autoria para correspondência

Sérgio Luiz Gadini
sergiogadini@yahoo.com.br

Felipe Adam
felipeadam91@gmail.com

Como citar

GADINI, Sérgio Luiz; ADAM, Felipe. Produção biográfica de jornalistas em editoras universitárias brasileiras: primeiros resultados. **Intexto**, Porto Alegre, n. 52, jan./dez. 2021. DOI: http://dx.doi.org/10.19132/1807-8583202152.97157

Recebido em 03/10/2019
Aceito em 20/07/2021

CC BY NC